



ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: UMA BREVE ABORDAGEM DO PAPEL DO PROFESSOR DIANTE A ESSE CRIME.

Vinicius Lopes¹
Jaqueline Guimarães²
Dionei Pereira de França³
Aurélio Luiz de Oliveira⁴

Resumo: *A presente pesquisa tem por objetivo identificar as principais características dos abusos sexuais em crianças, apontando os sintomas, grupos afetados consequências e sua relação com a escola e professores. O abuso sexual infantil é mais comum do que muitos pensam, mais nem sempre os agressores são denunciados devido à maioria dos casos essas pessoas pertencerem a família. A pesquisa bibliográfica foi a ferramenta metodológica utilizada para se chegar ao sistema técnico utilizado. Essas crianças sentem mais facilidade de expor a agressão para pessoas que não pertençam a família com isso antecipando o tratamento específico e atingindo níveis elevados de recuperação.*

Palavras-chave: Abuso sexual infantil, maus tratos, professor, escola.

Introdução:

O abuso sexual infantil é uma das formas de violência ou maus tratos que mais ocorrem no mundo. OMS, (1999). A definição esclarece que a violência sexual ou maus tratos, ela pode ocorrer sem contato físico, muitas vezes através dos casos de exibicionismo ou apenas por assisti-las em condições de exposição do corpo.

Os abusos sexuais contra crianças, faz parte da lei de proteção à criança e adolescente, mas infelizmente os casos consumados acabam ficando em segredo por diversos motivos como, vergonha da exposição da criança, medo de represália do agressor, mas em sua maioria é a conivência dos profissionais que atuam junto as crianças.

A maioria dos abusos ocorre dentro da família, ou por pessoas muito próximas, deixando cicatrizes físicas e psicológicas profundas, que levam anos de tratamento para serem esquecidas, devido à intensidade em que se apresentam os sintomas de ansiedade, pesadelos com o abuso, violência, depressão, comportamento agressivo e uma de suas principais características o comportamento sexual inapropriado, que pode se manifestar de diversas maneiras destacando-se por muitas vezes a repetição do abuso sofrido com outras pessoas.

Os professores e educadores em virtude do tempo diário que passam com essas crianças podem ter uma maior acessibilidade com elas na identificação desses

¹ Bacharel em Educação Física e Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Faculdade Sant’ana-
viniciusggvjg@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia- Faculdade Sant’ana -jake.gui@hotmail.com

³ Bacharel em Educação Física e Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física-Faculdade Sant’ana-
dioneipereira@live.com

⁴ Professor dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física – Faculdade Sant’Ana –
prof.aurelio@iessa.edu.br

abusos. Kleemeier, Webb e Hazzard, (1988). O professor tem por obrigação diante de qualquer suspeita ou caso de abuso de informar as autoridades para averiguação e tomada de providências, ficando esse profissional passível de punição severa nos casos de omissão.

Objetivo:

Identificar os principais sintomas e grupos afetados por abusos sexuais apontando as consequências para as crianças, destacando o papel do professor na solução deste problema social segundo a literatura.

Metodologia:

Essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica em relação aos procedimentos técnicos adotados e também, exploratória perante seu objetivo.

Revisão de literatura

Caracterizando Abuso Sexual

As questões relacionadas aos abusos sexuais de crianças, está entre os maus tratos e crimes com os menores índices de denúncias no mundo. Willians, (2002). Segundo Willians e Araújo (2009, p.48), "O fato de o fenômeno ser pouco relatado ou notificado, pode dar a impressão que o abuso sexual infantil seja raro, tal impressão é rapidamente desfeita quando trabalhamos ou pesquisamos na área".

Na maioria dos casos os agressores pertencem à família, ou são muito próximos como tios, primos, amigos que frequentam o ambiente e não apresentam muitas suspeitas, e muitas vezes usam essa proximidade para se aproximar das crianças que querem cometer os abusos, sem levar em consideração, idade, tamanho ou até mesmo o sexo.

Os sintomas mais evidentes são comportamento sexualizado inapropriado, ansiedade, pesadelos constantes, lembranças traumáticas involuntárias sobre violência, depressão, baixa auto-estima, isolamento, agressão, problemas escolares, comportamentos regressivos, fuga de casa, comportamento auto lesivo e ideias suicidas. Complementando os sintomas Willians e Araújo, (2009, p.25) afirmam que, "(...)a traumatização na infância é fator de risco para problemas na fase adulta e seu impacto varia envolvendo sintomas emocionais tais como: medo, tristeza, ansiedade, disfunção do afeto levando a pessoa a cometer atos agressivos dos quais não lembram".

Na literatura especializada existe um consenso de que os abusos sexuais na infância são fatores preponderantes para um desenvolvimento problemático do ser humano, podendo apresentar sintomas em curto prazo no decorrer da infância, ou até mesmo na fase adolescente e adulta.

O Papel do Professor nos Abusos Sexuais.

O estatuto da criança e adolescente prevê em seu artigo 245, que todos os casos suspeitos ou ocorrentes de abusos sexuais contra crianças, devem ser denunciados imediatamente, podendo ser punido com vigor os casos de omissão.

Neste sentido torna-se essencial a participação do professor na prevenção dos abusos sexuais contra crianças e adolescentes exercendo um papel de extrema

relevância. Os professores em virtude do tempo diário que passam com as crianças podem ter maior acessibilidade na identificação dos abusos. Kleemerer, Webb e Hazzard, (1988).

Por muitas vezes a criança possui dificuldades de falar sobre a violência que sofre para algum membro da família, buscando expor o ocorrido para uma pessoa fora do ambiente familiar, mas que possua confiança nessa pessoa, vindo no professor alguém que possa ampara-la e ajudar a resolver esta situação. "Esse fato faz com que a pessoa vitimizada por tal tipo de violência, seja facilmente estigmatizada, o que por sua vez à leva omitir-se de relatá-lo as pessoas". Willians, Araújo, (2009, p.21).

O professor diante desta situação pode executar a denúncia de forma anônima para que essa criança possa ser acolhida por profissionais capacitados e assim dar início no tratamento que é longo, e também que os agressores sejam levados perante a justiça e recebam as punições de acordo com o teor da violência.

Considerações Finais.

Nos últimos anos a mídia tem divulgado muitos casos de abusos sexuais com crianças, mas normalmente viram notícia quando já foram consumados ou até mesmo quando essas crianças perderam a vida. Tal fato está relacionado a questões familiares, pois, na grande maioria dos abusos sexuais os agressores são membros diretos da família, ou próximos a ela, e não são denunciados por vergonha da exposição, medo, conivência ou ameaças diretas as crianças abusadas.

Os abusos sexuais trazem consequências psicológicas e físicas devastadoras para a vida destas crianças, podendo acompanhá-las durante todo o crescimento até chegar a vida adulta, devido ao trauma que sofreram. As lembranças das agressões estão muito vivas em suas memórias, e em alguns casos a crianças agredidas tornam se um adulto agressor, com comportamento sexual inapropriado e muitas vezes chegam até a cometer o suicídio por não suportar a carga emocional.

O papel do professor tem grande relevância no processo como intermediador das revelações das agressões, e também na denúncia, pois, possui a confiança da delas para que possam expor se estão sofrendo violência sexual e quem são seus agressores. A denúncia deve ser efetuada pelo professor, sendo obrigatória no momento em que se deparou com as suspeitas e casos de abusos sexuais contra crianças e adolescentes, para que as autoridades tomem as medidas cabíveis preservando a integridade física e emocional dessas crianças, punindo quem cometeu a agressão e proporcionando todo o apoio necessário para no tratamento e recuperação, com uma equipe especializada podendo se chegar ao sucesso no restabelecimento físico, mental e a reinserção na sociedade .

Referências Bibliográfica

ALBUQUERQUE, Lucia Cavalcanti de; ALBUQUERQUE, Lucia Cavalcanti de. **Prevenção do abuso sexual infantil**. Curitiba: Juruá, 2009. 232 p.

ALBUQUERQUE, Lucia Cavalcanti de; GUILHARDI, J.h; M.B.B, Madi. **Abuso sexual infantil**. 10. ed. Santo Andre: Scoz Mc Org, 2002. 224 p.

ALVAREZ, Krisann M. et al. Development and Preliminary Evaluation of a Training Method to Assist Professionals in Reporting Suspected Child Maltreatment. **Child Maltreatment**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.211-218, 14 abr. 2010. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1077559510365535>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3489268/>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência e abuso sexual na família. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.3-11, dez. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722002000200002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRINO, Rachel de Faria; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Professores Como Agentes de Prevenção do Abuso Sexual Infantil. **Educação e Realidade**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.209-229, 10 jul. 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/fcsa05/Downloads/7073-21879-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017

HAZZARD, Ann P.; KLEEMEIER, Carol P.; WEBB, Carol. Teacher versus Expert Presentations of Sexual Abuse Prevention Programs. **Journal Of Interpersonal Violence**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.23-36, mar. 1990. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/088626090005001002>. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/088626090005001002>>. Acesso em: 03 set. 2017.

LIDCHI, Victoria. O processo de entrevistar em casos de abuso sexual. Parte I: entrevistando menores vítimas de abuso sexual. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.30-34, 02 jun. 2004. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=211>. Acesso em: 01 set. 2017.

LUCÂNIA, Eliane Regina et al. Intervenção cognitivo-comportamental em violência sexual: estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.817-826, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722009000400022>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400022>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. **Seis Estudos de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p.13-57, 29 jun. 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3403287/mod_resource/content/0/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2017.

SALVO, Caroline Guisantes de; SILVARES, Edwiges Ferreira de Matos; TONI, Plínio Marco de. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.187-195, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2005000200008>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000200008>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SANTANA, Jaqueline Farias de. **FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA/UEM: QUESTÕES SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL**. 2014. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/Jaqueline_Farias_Santana.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

SELL, Mariléia. A negociação da moralidade por meio da produção de justificativas na reconstrução da narrativa do abuso sexual de crianças e de adolescentes: um estudo situado. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.873-898, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820156270>. Disponível em: <<http://humanas.blog.scielo.org/blog/2015/12/15/expectativas-morais-e-sociais-em-narrativas-de-abuso-sexual/>>. Acesso em: 05 set. 2017.